



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Viviane Furtado Matesco

Universidade Federal Fluminense - UFF

#### “Livro de Carne” - Leitura a partir do Grupo Cairn

“Livro de Carne” do artista Arthur Barrio foi amplamente estudado pelo viés de sua poética de materiais, pela putrefação e desarranjo também presentes em outros trabalhos como nas ações com trouxas ensanguentadas e em “Rodapés de Carne”. Propomos nesta comunicação analisá-lo a partir de outro ponto de vista, de um outro lugar. Partiremos da investigação da conjuntura parisiense na qual o trabalho foi concebido e, mais especificamente, da sua relação com o Grupo Cairn.

Barrio passou longas temporadas na Europa entre os anos de 1973 e 1983. Em Paris participa ativamente da Cairn, uma cooperativa de artistas, atuante entre os anos de 1976 e 1982, que tinha como base uma galeria, o Espace Cairn e um jornal o CAIRN Journal d' une coopérative d'artistes, dirigido por Jean Dupanier. A comunicação visa definir a participação de Barrio no grupo e analisar a reverberação das idéias defendidas por eles em seus trabalhos do período. Focalizaremos, sobretudo, os diálogos estabelecidos entre o “Livro de Carne” e outras obras dos demais participantes do grupo realizados para a exposição “Lectures”.

Exposto pela primeira vez na Vitrine pour l'Art Actuel em Paris em 1977 e depois na exposição “Lectures”, no Espace Cairn, em 1979, “Livro de Carne” relaciona o gesto do açougueiro que fatia a carne em bifes e a superposição desses elementos em um livro, como situa Helene David, curadora da exposição. Nesse projeto de mostra coletiva o objetivo procurado era a visualização das múltiplas relações colocadas em jogo entre um objeto concreto – um livro – e abstrato, sua leitura. O espaço foi convertido em biblioteca passível de participação/exploração de ordem física, mental, sensorial e conceitual mediante diferentes leituras dos artistas e leitores. A partir dessas camadas de leitura - as relações espaciais estabelecidas na exposição e as questões tratadas pelos integrantes do Cairn, compararemos com outras situações de exibição do trabalho e demais experiências com o objeto livro na trajetória do artista.

Pretendemos com a comunicação ampliar o universo de pesquisa da obra de Barrio a partir da análise do “Livro de Carne”, deslocando-o de sua interpretação habitual para o contexto de seu período parisiense e de suas relações com Grupo Cairn, ainda pouco conhecido no Brasil. Utilizaremos como documentação o jornal da cooperativa, Cairn Journal d' une coopérative d'artistes, especificamente os números de 1 a 8, dos anos de 1979, 1980 e 1981, pesquisados na Biblioteca Kandinsky/Centre Pompidou/Paris.